

HISTORIA

E

MEMORIAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

T O M O IX.



L I S B O A

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1 8 2 5.

Com licença de S. Magestade.



DISCURSO

Recitado na Sessão publica de 1 de Julho de 1824

PELO SECRETARIO

JOSÉ MARIA DANTAS PEREIRA.

SER grande huma nação póde differir muito de ser nação grande, e dé haverem existido nella homens verdadeiramente grandes: que tem sido grande a nação Portugueza, he verdade assaz evidenciada pela coexistencia da pequenez do seu territorio, e da diuturna conservação da sua independencia; quando porém a estes factos ajunto o das duas restaurações desta independencia effectuadas nos tempos, em que a Hespanha inteira obedecia ao gabinete de Madrid, e em que as hostes do Corse agrilhoavão o mundo, cresce, por assim dizer, a evidencia da minha proposição; que sóbe ao maior gráo de clareza, quando se contempla, que tão pequeno territorio se dilatou por toda a face da terra tanto, quanto não consta de outra nação comparada com a portugueza: consequentemente não foi a imaginação, mas sim a razão, quem fez dizer ao nosso Poeta:

E vereis qual he mais excellente,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Porém como pode hum povo menos numeroso sobresahir a outros muito maiores, chegando mesmo a fazer mudar a marcha geral do commercio do mundo; e a fazer retroceder invasões taes como a dos Agarenos, senão ad-

quirindo em força moral excesso superior á falta de força fysica, ou sendo exaltado pela superioridade das suas instituições mais doque abatido pela inferioridade numerica?

Eis-aqui pois o que nos elevou ao preeminente alcaçar da gloria mais brilhante; e para não descermos d'elle convem toda a vigilancia, e toda a efficacia, em conservar, e em acrysolar os meios, que produzirão a nossa elevação verdadeiramente magestosa.

He certo, que o desejo de obter, e o de desfrutar o que se tem obtido, são estimulos, cuja actividade muito differente deve produzir muito diversos resultados; mas por isso mesmo cumpre desvelar-nos a fim de conseguirmos, que o gozo dos bens adquiridos não nos entorpeça de maneira que nos precipitemos, entregando-nos á negligencia na conservação e no augmento daquelles meios, entre os quaes occupa lugar muito distincto o progresso dos conhecimentos uteis; progresso que felizmente depende muito menos do numero doque dos costumes de cada povo, conforme nós mesmos manifestámos em o nosso bom tempo, no qual os Nunes, os Osorios, os Camões, e os Barros, forão coevos dos Albuquerquees, e dos Castros.

Quanto pois deve importar que florea hum estabelecimento encarregado de adiantar os ditos conhecimentos, e de os derramar por todo o territorio portuguez, he assaz evidente apenas se demonstrar, que tão preciso estabelecimento tem pago a sua divida, isto he, tem procurado obter os seus grandes fins, fazendo o uso mais vantajoso dos meios postos á sua disposição. Eis-aqui pois o objecto do presente relatorio: assim eu possa desempenhalo, assim eu possa levar a minha cõvicção ao intimo de todos os corações verdadeiramente portuguezes.

Com esta louvavel intenção repartirei o meu discurso em quatro partes. Na primeira tratarei do que he devido á classe das sciencias naturaes; na segunda e terceira do que similhantemente se deve ás classes de litteratura e de mathematica; na quarta do augmento desta divida correspon-

pondente ao anno proximamente findo ; e logo depois não só lerei o programma para o anno seguinte , mas tambem terei a honra de fazer distribuir junto com este programma o catalogo das obras impressas pela Academia , catalogo que he precisamente hum documento comprovador deste meu relatorio.

PRIMEIRA PARTE.

He indubitavel, que hum pequeno povo, ou ilhado, ou situado na beira-mar de sorte que esteja impossibilitado de augmentar o seu territorio, só pode crescer constituindo-se agricultor e navegador: daqui proveio que as sobranceiras vistas dos nossos maiores Soberanos se applicarão a favorecer os verdadeiros agricultores, e a promover a navegação portugueza; bastando para se provarem estes factos a saudosissima recordação dos nomes dos Senhores Reis D. Diniz, e D. João II.

Vejamos pois se esta Academia Real das Sciencias tem procurado seguir, no que lhe diz respeito, a marcha prefixada em certo modo por aquelles grandes Monarchas; e seguila avançando tanto quanto lho tem permittido as suas circumstancias.

A Academia deve não empregar todos os seus meios só nos dois mencionados objectos, pois o seu Estatuto lhe incumbe contemplar outros simultaneamente, porem cumprelhe repartir, ou antes ratear, aquelles meios por todos os objectos conforme á importancia delles, e sempre de sorte que nenhuma desproporção nas diversas partes do todo ou paralyse algumas, ou destrua o mesmo todo, como acontece quando tal desproporção existe.

Este portanto foi o dever desempenhado pela Academia: por isso considerando a nossa agricultura como hum dos principaes agentes da publica prosperidade, concluiu que devia ser hum dos primeiros objectos dos seus desvelos, e jamais omittio diligencia, que estivesse ao seu alcance, a qual não empregasse pelo modo mais efficaz *afim*
de

de promover este ramo de industria, do qual dependem todos os outros, pois depende a geral subsistencia, e depende a producção de muitas materias primeiras.

Bastará passar rapidamente os olhos pelas obras impressas, e pelos programmas academicos, pondo mesmo de parte os assentos dos conselhos e das sessões particulares, para que esta verdade se manifeste evidentemente, ainda mesmo ás vistas menos atiladas ou perspicazes: as quaes distinguirão entre os programmas respectivos aquelle, que he relativo ás leis agrarias portuguezas publicadas desde o principio da monarchia.

Entre as ditas obras mencionarei primeiro as que tem por objecto a manufactura do azeite, e do vinho, ou a cultura da oliveira, e da videira; plantas que logo depois das cereaes nos são assaz interessantes; e a cujo respeito se esmerou tambem a Academia (posto que sem o maior resultado) no descobrimento de remedio ao mal terrivel, que quasi esterilisa as arvores productoras do oleo mais importante; as quaes ao mesmo tempo gostão de terreno, que, fecundado pela agricultura, nos enriqueça com outras producções que nos alimentem.

A base principal deste alimento nunca tem deixado de ser assumpto especialmente considerado por esta Academia, como provão as distribuições de trigo sarraceno, e de batatas, as de premios relativos á sua cultura, e as de folhetos, mediante cuja publicação procurou divulgar os conhecimentos respectivos; praticando-se outro tanto a respeito da cultura dos nabos, e procedendo-se similhantemente emquanto á das favas na provincia da Beira: alem de que se tratou da excitação das batatas, e da sua redução a farinha e a pão.

A agricultura mesmo contemplada em geral, e contemplada emquanto ao particular de diversas partes de Portugal, tem sido objecto incessante, assim dos programmas da Academia, como dos trabalhos de seus distinctos socios: e já com a mira em que, descrevendo-se o seu
actual

actual estado, se possa proceder com todo o conhecimento de causa aos melhoramentos correspondentes; já para indicar estes melhoramentos, ou prescrever a melhor maneira de effectualos, com attenção a que sempre a indolencia, ou a ignorancia, he mais convencida ou estimulada pelo exemplo do que pelo raciocinio.

O dever de não cansar as vossas attenções, e de conformar-me ás circumstancias em que leio este relatório, precisa-me a ser talvez excessivamente conciso; deixando pois de referir outros trabalhos importantes, mencionarei apenas, que a cultura dos baldios, a plantação de arvores sylvestres e fructiferas, em que tanto interessamos, a reproducção e augmento das fontes, o ensecamento dos paues, o aproveitamento dos nossos dilatados areas, e o encanamento dos rios, tem sido objectos das meditações, dos escritos, e dos programmas desta Academia.

A creação daquelles preciosos vermes, mediante cuja intervenção as folhas de amoreira se transfórmao em grandes peças de seda; as abelhas e as colmeias; a granza ou ruiva dos tintureiros, que em Portugal apparece espontaneamente; a influencia dos meteoros na vegetação; os gados sem exclusão das suas lãs e da arte veterinaria; os prados artificiaes, os pastos, os carros, as seves, o linho, o algodão, o esparto, os aparelhos distillatorios, os fornos e fogões, as gadanhas, os estrumes, as queimadas, a publicação de noções breves e claras para instrucção dos nossos lavradores; o estabelecimento de escolas de agricultura theorica e pratica; o de companhias agrarias; a descripção e remoção dos obstaculos ao progresso da agricultura, do qual dependem tanto o da povoação, e o da civilisação, donde deve resultar o da geral prosperidade, e até a firmeza ou duração da nossa independencia, tem sido objecto continuo das mais serias attenções desta Academia.

Em summa, esta Real Academia publicou em 1806, como assumpto principal do seu programma em agricul-
tu-

tura, « Indicar as plantas que podem servir de alimento aos homens, e supprir em annos estereis as que servem á sua ordinaria sustentação; quaes são as que melhor se dão em o nosso clima, e quaes as que poderá nelle cultivar-se com vantagem, segundo a natureza dos diversos terrenos de Portugal; e os usos a que as mesmas plantas poderá ser destinadas, quando não sejam necessarias para o mencionado fim. »

A benemerita classe das sciencias naturaes, principal credora dos louvores devidos, ao que se tem praticado a bem da agricultura, tambem o he dos que lhe competem, por se ter empregado tanto nos outros objectos que lhe correspondem, quanto evidentemente se colhe de haver publicado o primeiro *Viridarium Lusitanicum*; a distincta Flora da Cochinchina; a analyse das agoas das Caldas e de Cabeço de vide; tomando alias em consideração o transporte das primeiras, e imprimindo muito notaveis memorias sobre as nossas marinhas, o nosso sal comparado com o de Cadiz, o algodão cuja cultura procurou aclimatisar em Portugal, a cochonilha, o ricino, a urzella, o anil, o chenopodio maritimo, e as plantas indigenas, donde se extrahe a soda.

Recorrendo ás referidas fontes veremos o muito, que esta mesma classe se tem occupado com a parte mineralogica do nosso Reino, e com o concernente á ictiologia, á preparação do peixe salgado e seco, e ás pescarias; ramo este de industria, que deve alias concorrer grandemente para haver quem possa guarnecer a proposito os nossos navios de guerra, sem os quaes, nem o commercio pode ser protegido ou animado, nem as colonias ligadas entre si, e á sua metropole.

Sobre tudo reconheceris, Senhores, quanto deve a esta classe a propagação daquella invenção Ingleza, bastante para immortalizar o seculo decimo oitavo, rão notavel nos annaes da destruição dos homens; fallo, Senhores, da invenção tendente a conservar nada menos do que hum se-

timo da nossa especie, em despeito das flagelladoras be-xigas, que não só procuravão deturpala quasi toda, mas tambem conseguião devorar-lhe a setima parte.

A educação fysica desta mesma especie, que tão infelizmente vai declinando (e talvez não menos a moral, brotando de taes fontes as causas principaes de muito consideraveis padecimentos) não podia deixar de attrahir as mais graves meditações de tão distincta classe; que depois de haver-se empregado zelosissimamente na nossa restauração fysica, e na preservação das doenças que nos mortificação, publicando tratados sobre a dita educação, e sobre a Hygiene considerada em geral, e considerada emquanto aos corpos militares, assim terrestres como maritimos, se desvelou em obstar á propagação dos contagios, mediante a publicação de folhetos destinados a vulgarisar os conhecimentos relativos á preservação da peste, e das doenças dos exercitos: alem de que fez imprimir huma memoria sobre a desinfecção das cartas, e hum tratado de policia medica escrito por hum dos mais benemeritos Professores de medicina, socio desta Academia.

Daqui passando a classe a tratar de destruir os males fysicos, procurou desempenhar-se, como se colhe das suas memorias, sobre os hospitaes do Reino, sobre a sympathia do estomago com a cabeça, ou do laboratorio da nossa nutrição corporal com o da intellectual, se com effeito he admissivel esta expressão; sobre a Fysica tuberculosa; sobre algumas observações Botanico-medicinas; sobre as boubas; sobre a dedaleira e suas propriedades medicinaes; sobre as dysenterias chronicas, sobre o empyrismo na medicina, e sobre a identidade no systema muscular: escritos a cuja menção unirei a dos avisos sobre as mortes apparentes, a das advertencias sobre o uso da agoa das Caldas, a das memorias para a historia da medicina; e a do ensaio dermosografico do nosso falecido consocio o Sñr. Bernardino Antonio Gomes, a quem de mais a mais he devida a invenção do chinchonino.

Os programmas da Academia tambem mostram, que a sua classe de sciencias naturaes procurou unir aos seus trabalhos os de todos os litteratos da mesma classe, convidando-os a escrever sobre o temperamento medico actual desta cidade, talvez a mais desproporcional de todas as capitães comparadas com o total das suas nações; o que não pode deixar de influir sensivelmente sobre a sua vida fysica e politica.

Proseguindo porém na enumeração dos objectos, a que se reportão os programmas desta classe, relatarei como principaes, as doenças nervosas, as tísicas, a morfêa; as doenças agudas e chronicas, que mais frequentemente acomettem os pretos recém-tirados da Africa; a lepra, a gota, a febre amarella, as queixas biliosas, as que mais atacão a nossa tropa, e as apoplexias.

A mesma classe considerou tambem nos seus programmas as composições pharmaceutico-clinicas; a differença entre os efeitos do lactucario e os do opio, determinada por observações clinicas; a influencia dos metéoros assim na vegetação como na saude dos homens e dos animaes; e a analyse das agoas das Aleaçasias, do Estoril, do Gerez, e do Vimeiro.

Accresce haver tratado, como foi notorio, de concorrer, assim para serem convenientemente soccorridos os asfixiados e os recém-afogados, como para que se remediassent promptamente as doenças que flagellavão Lisboa em 1811; não impedindo tantos e taes desvelos, que procurasse obter noções sobre a porcelana, o tabaco, o xarão, o chá, e a tinturaria chinesa; e que tambem contemplates distinctamente a meteorologia, assim como alguns outros ramos assaz importantes da Fysica e da Chimica.

Segue-se pois, em conclusão, que esta classe tem preenchido os seus deveres, com o esmero proprio do mais distincto zelo.

SEGUNDA PARTE.

A classe de litteratura merece menção nada menos honrosa, como passo a evidenciar.

Sendo manifesto, que devemos ás nossas antigas instituições a dilatação prodigiosa do nosso imperio, que chegou a exceder em grandeza territorial todos os antigos, divulgar pela imprensa o conhecimento destas instituições, depois de havelas desarraigado do abysmo do esquecimento, devia ser, e tem sido com effeito, hum dos principaes trabalhos desta classe cada vez mais benemerita. Assim lhe fosse dado reproduzir nossos antigos costumes!

Todavia cumprio, e cumpre o maior talvez dos seus deveres na publicação mencionada; pois sem duvida nos convem a restauração daquellas instituições mais adequada ao estado presente da civilisação; ou não he verdade axiomática, que a força dos habitos nacionaes, á maneira da dos individuaes donde procede, muito difficilmente he subrogada, ou vencida, pelo impulso de innovações contrarias áquelles habitos, ou áquellas instituições.

Com grande razão pois a classe de litteratura, alem da preciosa colheita depositada em seu distincto celeiro, para ir sendo divulgada pela typografia academica (*a*), já nos fez gozar o prazer da agradavel recordação do que nossos maiores praticarão heroicamente, e regularão sabiamente, conforme consta dos cinco primeiros volumes dos ineditos, dos quaes tenho a honra de apresentar o quinto recém-sahido da imprensa.

Nelles se encontram estampadas consecutivamente as Chronicas do Sñr. D. Duarte, do Sñr. D. Affonso V, do Sñr. D. João II, e de D. Duarte de Menezes escritas pelo nosso Ruy de Pina; a de D. Pedro de Menezes por Gomes Eannes de Zurara; as dos Senhores Reis D. Pedro I, e D. Fernando por Fernão Lopes, e as de todos os nossos Soberanos até o Sñr. D. João III pelo Bacharel

Christovão Rodrigues Azinheiro ; alem do que publicou a mesma Classe nos referidos volumes a guerra de Ceuta por mestre Mattheus de Pisano, o livro vermelho do Sñr. D. Affonso V, os foros antigos de Santarem, S. Martinho de Mouros, Torres-novas, Gravão, Guarda, e Beja, mais alguns fragmentos de legislação portugueza extrahidos do livro das posses da Casa da Supplicação : devendo-se especialmente a publicação dos dois ultimos volumes ás fadigas da distincta Commissão de historia, estabelecida pela Academia, e formada por muito respeitaveis socios da classe de litteratura.

A esta mesma classe he devida a interessante collecção de noticias para a historia e geografia das nações ultramarinas, a cujo respeito não se poderá dizer o mesino, que tão desgraçadamente nos exprobrão á cerca do roteiro do mar vermelho escrito pelo insigne D. João de Castro ; e conhecido agora, não porque portuguezes amantes da gloria nacional o publicassem, mas sim porque o vendêrão a estrangeiros, que prezando-o como devião o extractárão, e o imprimirão em lingua estranha, como consta das respectivas impressões, e da noticia dellas publicada no tomo V dos Annaes das sciencias, das artes, e das letras.

Na mencionada, e preciosa collecção de noticias ultramarinas encontraremos, alem das que referem os costumes e as escrituras dos gentios orientaes, as que nos forão deixadas pelo veneravel José de Anchieta sobre as produções naturaes da capitania de S. Paulo ; noticias seguidas pelas navegações de Cadamosto, de Pedro de Cintra, de Pedro Alvares Cabral, de Thomé Lopes, e de João de Empoli ; ás quaes publicações se unio a do livro de Duarte Barbosa, e as cartas de Americo Vespuccio a Pedro Soderini : havendo promptos para entrarem na imprensa muito notaveis manuscritos, dos quaes menciónarei agora humma descripção do Brasil escrita no tempo dos Philippes ; e havendo tambem no cartorio da Academia importantes mappas relativos áquelle vastissimo paiz ; assimcomo de-

senhos de varias das suas arvores, e descripções de alguns dos seus territorios.

Em volumes avulsos deo á luz esta mesma classe varios documentos arabicos da historia portugueza; hum ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias; algumas mémorias para a historia da capitania de S. Vicente; as observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia; o primeiro volume das obras do Sñr. Francisco de Borja Garção Stockler; e outras mais directamente concernentes á lingua e poesia portugueza; a saber: o primeiro volume do nosso dictionario, hum lexicon etymologico das palavras e nomes portuguezes que tem origem arabica, hum ensaio dos synonymos da lingua portugueza, huma grammatica philosophica desta mesma lingua, as obras poeticas de Francisco Dias Gomes; varias tragedias, entre as quaes huma nacional, e as outras traduzidas do grego e do latim, com a notavel attenção de expôr em verso portuguez hum assumpto que foi tratado por Euripides, Seneca, e Racine; alem de que se tem começado a reimprimir os nossos principaes historiografos: e existe no cartorio da Academia grande numero de obras poeticas escritas em portuguez, em latim, e em italiano; existindo tambem hum dictionario alemão-portuguez, mandado compôr á maneira do alemão-latino de Scherer; e a traducção de Virgilio por Candido Lusitano, authografa.

Sendo clarissimo, que esta classe não pôdia satisfazer-se com a divulgção dos mencionados fragmentos da legislação, que tanto concorreo para nos elevarmos ao gráo de gloria, que deixo referido com tanto respeito e prazer, mostrou a mesma classe quanto prezava este grande assumpto, fazendo imprimir as obras do nosso famoso jurisperito, e clarissimo consocio Pascoal José de Mello Freire; alem das quaes mencionarei o índice dos foraes das terras do Reino de Portugal e seus dominios; a synopsis chronologica de subsidios para o estudo da nossa legislação;

as fontes proximas do codigo Filippino; e o indice chronologico remissivo escrito pelo mesmo benemerito socio, a quem devemos as observações historicas e criticas sobre a diplomacia portugueza.

Não se reduzem ao muito que deixo relatado os trabalhos da classe concernentes á nossa legislação; pois entre as memorias publicadas se encontram as que tem por objecto:

» O nosso governo e os nossos costumes desde os primeiros tempos conhecidos até o estabelecimento da monarchia portugueza inclusivamente;

» A origem dos nossos juizes de fora;

» O que crão as behetrias, e em que differião dos coutos e honras;

» A época certa, e o modo da introducção do direito chamado de Justiniano;

» O direito de correição usado nos tempos antigos e nos modernos;

» A origem, progressos, e variações da jurisprudencia dos morgados;

» A época fixa da introducção do direito romano em Portugal, e o gráo de authoridade que elle teve nos diversos tempos, memoria esta que concorreo a programma, e assim tambem a anterior; havendo sido ambas escritas por hum socio, que depois temos visto elevado aos eminentes cargos de Ministro e Conselheiro de Estado.

Semelhantemente foi escrita por outro distincto socio, em concurso a outro programma, huma memoria sobre a introducção do direito das Decretaes em Portugal; e a influencia que elle teve na nossa legislação.

A todas estas memorias accrescem ainda as que tratão da forma dos juizos nos primeiros seculos da monarchia; da influencia dos conhecimentos das nossas leis antigas em os estudos do jurista portuguez; dos inconvenientes e das vantagens dos prazos com relação a agricultura; da origem e jurisdicção dos corregedores das co-

marcas; da lei das sesmarias; de que até o tempo do Sñr. D. Diniz nenhuma lei prohibio ás igrejas e mosteiros a aquisição dos bens de raiz; e em fim a memória escrita sobre a authoridade que teve entre nós o código Wisigodo: memoria esta, que tambem se apresentou a concurso, e he devida a hum nosso distincto correspondente, que no anno proximo offereceo outra, na qual trata dos chamados decretos de Fr. Soeiro Gomes.

Para completar este meu relatório correspondente á parte juridica da classe, cujos trabalhos vou descrevendo, separarei dos programmas desta classe os que reputo principaes entre os pertencentes áquella parte, a saber:

» Quaes forão os diversos generos e classes de pessoas, que existirão na nação portugueza até o reinado do Senhor D. Affonso V; e quaes os seus diversos foros, privilegios, e obrigações:

» Que parte das ideas feudaes se introduzio na legislação portugueza, em que tempos, e que alterações recebeu:

» Qual foi a proporção entre os crimes e as penas em as differentes épocas da nossa jurisprudencia:

» Quaes forão a natureza, qualidades, e effeitos politicos da jurisprudencia dos nossos antigos foraes:

» Qual seja a natureza das doações dos bens da Coroa, e a necessidade e diversidade das suas confirmações:

» Qual foi entre nós a origem, progressos, e effeitos dos direitos senhoreaes:

» Huma historia das confirmações geraes ordenadas por algum dos nossos Soberanos.»

Passando aos mais objectos desta classe de litteratura occuparia com a relação delles o tempo exigido pela de outros talvez não mais consideraveis: limitar-me-hei pois a dizer, que lhe devemos os escritos ou memorias, cujos assumptos são = algumas Decadas ineditas do bem conhecido Diogo do Couto = a litteratura sagrada dos Judeos por-

portuguezes = alguns apontamentos interessantes para a historia civil e litteraria de Portugal = os codices manuscritos e cartorio do Real Mosteiro de Alcobaça = a vida e os escritos de Francisco de Mello, e do insigne Pedro Nunes = o ensaio de hum bibliotheca lusitana Antirabbinica = a Typografia portugueza = alguns mathematicos portuguezes, e estrangeiros domiciliarios em Portugal = mostrar a legitimidade da Senhora D. Thereza = e mostrar que o Sñr. Conde D. Henrique no anno 1103 ainda não tinha voltado a Portugal.

A estas memorias devo acrescentar as que tratão = dos Judeos em Portugal = do estabelecimento da Arcadia de Lisboa = de Luiz de Camões e das suas obras = das primeiras cinco edições dos Lusíadas = do começo, progresso, e decadencia da litteratura grega em Portugal = dos Chronistas mórés Fr. Bernardo de Brito, e Fr. Antonio Brandão = de Fr. Luiz de Sousa e das suas obras = do Cardeal D. Jorge da Cosra = do Theatro portuguez = da villa de Cêa = dos Chronistas portuguezes = e de alguns dos nossos falecidos socios.

Ainda me cumpre mencionar os escritos = sobre a historia e descobrimentos de nossos maiores = sobre dois antigos mappas geograficos do Sñr. Infante D. Pedro, e do cartorio de Alcobaça = sobre a possibilidade e verosimilhança da demarcação do estreito de Magalhães no primeiro dos ditos mappas = sobre o conhecimento que se podia ter da existencia da America = sobre a antiguidade da observação dos ástros, e uso da Bussola = sobre Martin de Bohemia = sobre a novidade da navegação portugueza no seculo XV = e sobre os descobrimentos e commercio dos portuguezes nas terras septentrionaes americanas.

Tambem podeis ver impressas outras memorias de grande merecimento, á cerca da filologia portugueza, escritas pelos Senhores Joaquim de Foios; Antonio Pereira de Figueiredo, Francisco Dias Gomes, Antonio das Neves Pereira, D. Fr. Francisco de S. Luiz, e Rodrigo Ferrei-

reira da Costa, cujo systema de orthographia parece com effeito ser o preferivel entre todos os que vaguêão; pretendendo seguir, mais ou menos sensatamente, já o constante systema etymologico, já o variavel da pronunciação, que está continuamente sacrificando a etymologia á eufonia; e que muda não só com os tempos, senão tambem com os logares, ainda mesmo em nações tão pouco numerosas como a portugueza europêa.

São muito interessantes e muito apropriados ás nossas circumstancias todos os programmas propostos pela distincta classe de litteratura: porém, mencionando apenas, emquanto aos que tratão da poesia portugueza, os que propoem premio a quem apresentar ou huma tragedia portugueza, ou huma comedia portugueza de character, em verso ou em prosa, sem se lhes assignalar limite de tempo; mencionarei aliás os que tem por objecto:

- » O elogio de algum portuguez illustre:
- » O estado actual da nossa litteratura:
- » A historia da typographia portugueza:
- » A descripção historica de alguma parte notavel do
- » Reino, desde a sua origem até o presente:
- » O Indice chronologico remissivo dos documentos
- » impressos, pertencentes á nossa historia, desde a restau-
- » ração das Hespanhas até 1603 exclusivamente:
- » A historia do nosso commercio exterior, até o des-
- » cobrimento da India:
- » A dos nossos descobrimentos em Australasia e Po-
- » linesia:
- » A forma do exercito portuguez até a invasão de
- » Filippe II:
- » A povoação de Portugal nos reinados dos Senho-
- » res Reis D. João II, e D. Manoel, até a época dos des-
- » cobrimentos, averiguando as causas do seu augmento ou
- » da sua diminuição:
- » O estado da marinha e da navegação portugueza
- » até o Sñr. D. João II:

» Quaes forão os motivos que occasionárão e promot-
 » vêrão o descobrimento do Oriente; e quaes os subsidios
 » que concorrêrão para a sua feliz execução: e em fim;

» O augmento ou diminuição da nossa povoação eu-
 » ropêa, nas diversas épocas da monarchia, indicando as
 » suas causas.» (b)

Tendo assim relatado summariamente os principaes trabalhos desta classe, rematarei mencionando os seus programmas, em que, propondo os elogios dos nossos mais distinctos Soberanos, procura desta sorte concorrer, para que sejam, se he possivel; cada vez mais animados pelo espirito da verdadeira gloria: alem de que notareei, que não tenho ainda visto as historias dos Soberanos referidas com attenção aos meios, que seus antecessores lhes deixárão, e que os mesmos Soberanos deixão aos seus successores: donde resulta, que muitos ainda hoje gozão de reputação ou superior, ou inferior, áquella que verdadeiramente lhes compete.

TERCEIRA PARTE.

Chegado ao recenseamento do que he devido a minha classe, procurarei que o espirito de corporação me não deslumbre, como acontece não poucas vezes com assaz prejuizo publico.

Principiarei observando em geral, que devemos á mathematica o conhecimento de todas as grandezas, e correlações assim algarithmicas como geometricas; bastando para se manifestar a sua transcendente e geral utilidade, a ponderação, de que sem a mathematica, nem conheceriamos as leis, que regem os astros, nem saberiamos empregar este conhecimento a bem da segurança e do progresso da navegação; sem a qual nem o commercio, nem a civilisação poderia subir ao gráo de elevação, que tanto nos honra; sem a qual, em huma palavra, os portuguezes nunca serião o que tem sido, graças principalmente

ao

ao mathematico, valoroso, resolutto, e immortal Infante D. Henrique.

Os trabalhos da minha classe comparados, ou com os das outras classes desta Real Academia, ou com os de igual classe nas Academias estrangeiras, mostram que esta classe não desmerece consideração distincta.

Com effeito, alem do que referirei relativo ao progresso importantissimo da nossa navegação, alem dos tratados de agrimensura, de musica, e dos limites (que me parece dos melhores entre os elementares mathematicos); alem da publicação de humas taboas logarithmicas; de outras supplementares ás logarithmicas e trigonometricas; das do nonagesimo para a latitude de Lisboa; e dos elementos assim de geometria como das duas trigonometrias, que já contão terceira edição; consultando as memorias da Academia ver-se-ha, que pertencem a esta classe aquellas que tratão :

» Da solução geral do problema de Kepler sobre a
» medição das pipas e dos toncis.

» Dos principios do calculo superior.

» De additamentos consideraveis á regra de Fontaine
» para resolver approximadamente os problemas reductiveis
» ás quadraturas.

» De muito interessantes observações meteorologicas
» e astronomicas, sendo algumas praticadas em observato-
» rio especial construido sobre muralha do castello; á custa
» da Academia; tendo servido huma parte dellas para a
» determinação da latitude e longitude desta capital; e
» accrescendo a estas mesmas observações astronomicas, e
» meteorologicas, muitas outras praticadas em Mafra, em
» S. Paulo, e no Rio de Janeiro.

» Huma demonstração do theorema de Newton so-
» bre a relação dos coefficients das equações algebraicas
» com as sommas das potencias das suas raizes he tambem
» devida a esta classe; assimcomo a applicação do mes-
» mo theorema ao desenvolvimento em serie dos produ-

» ctos compostos de infinitos factores; devendo-se-lhe ao
» mesmo tempo memorias interessantes:

» Sobre as equações de condição.

» Sobre as orbitas dos cometas.

» Sobre as propriedades dos coefficients dos termos
» do Binomio Newtoniano.

» Sobre as Brachystochronas.

» Sobre as variações seculares dos elementos ellipti-
» cos de Pallas e Ceres.

» Sobre o cometa de 1807.

» Sobre o calculo das notações.

» Sobre a deducção filosofica das operações algebricas.

» Sobre os theoremas de Newton á cerca das poten-
» cias das raizes das equações.

» Sobre a theorica da composição das forças.

» Sobre a comparação das formulas tanto finitas co-
» mo de variações finitas e infinitesimas dos triangulos es-
» fericos e rectilineos.

» Sobre as binomiaes.

» Sobre as loterias.

» Sobre as formulas propostas por Wronski para a re-
» solução geral das equações.

» Sobre não poderem ter formas de raizes as equa-
» ções litteraes e completas dos grãos superiores ao quarto.

» E sobre a influencia do erro, que pode resultar nos
» angulos horarios do sol e da lua, de se não attender á
» figura da terra. »

Abstendo-me de reflexões ácerca de tão relevantes fa-
digas, pois me cumpre inscrever muitas e grandes noticias
dentro do mais resumido quadro, concluirei o relatorio da
minha classe, expondo o mais importante do que respeita
aos seus programmas, e á nossa navegação.

Entre os programmas que pude rever, e que não ap-
parecem resolvidos nas mencionadas memorias, julgo so-
bresahirem aquelles que tiverão por objecto:

» O methodo de tirar das observações as equações
» dos

» dos planetas, accommodando-o principalmente á deter-
» minação das desigualdades da lua.

» Huns elementos de arithmetica politica para uso da
» nação portugueza.

» O methodo geral para determinar independentemen-
» te da integração de equações differenciaes, a differença
» parciaes, qualquer dos factores que podem fazer inte-
» gravel huma função differencial, que, não sendo exa-
» cta, se possa reduzir a que o seja, multiplicando-a por
» hum factor conveniente.

» Hum tratado de series, em que se comprehendes-
» sem as verdades mais importantes até então descobertas
» na sua theoria, deduzido pelo modo mais facil e natu-
» ral do menor numero de principios, e estes os mais ge-
» raes que fosse possivel.

» Expor e comparar os methodos até então conheci-
» dos para sommar approximadamente as series infinitas,
» que não admittem somma algebrica.

» Hum tratado completo do methodo dos incremen-
» tos directo, e inverso, com as suas principaes applica-
» ções á doutrina das series, e ao calculo das probabili-
» dades.

» Comparar os diversos generos de moinhos empre-
» gados entre nós na trituração dos grãos frumentaceos,
» apontando os seus defeitos, e os meios mais faceis de
» os remediar.

» Determinar os principios em que deve fundar-se a
» applicação do calculo das probabilidades á critica dos
» factos historicos.

» Dar hum methodo sufficientemente exacto de medir
» a velocidade das agoas correntes em qualquer profun-
» didade.

» Huma analyse e comparação circumstanciada dos me-
» thodos de calcular a resistencia dos fluidos.

» Huma applicação do calculo litteral a qualquer dos
» ramos de economia politica.

» De-

» Determinar a forma dos carros mais proprios para
 » os terrenos desiguaes e montanhosos; dando o methodo
 » mais simples de avaliar o esforço do motor em qualquer
 » posição dos mesmos carros.

» Entre os methodos conhecidos de aproveitar a for-
 » ça das marés, determinar qual seja o mais vantajoso nas
 » diversas paragens do nosso Reino.

» Simplificar a bomba de fogo de maneira que o seu
 » uso se torne mais facil; indicando-se com especialidade
 » as vantagens da sua applicação ao ensecamento dos paues.

Ultimamente, com premio fixo para todos os annos
 » hum plano de canal para aproveitar as agoas de algum
 » rio de Portugal na irrigação dos campos, com todas as
 » nivelações e todos os calculos necessarios, para que a
 » Academia possa conceitualo. »

Senhores desculpai-me, se o louvavel desejo de apre-
 sentar-vos o quadro systematico, e synoptico, dos servi-
 ços mais notaveis feitos por esta Real Academia, me con-
 duzio a ser pezado ás vossas atensões: prestai-mas ainda
 por poucos instantes, para que possais conceituar a pro-
 posito o distincto zelo com que esta Academia se tem ap-
 plicado a promover hum dos vossos maiores interesses,
 pois tal deve ser considerado o progresso da navegação
 portugueza.

Agora mesmo tenho a honra de apresentar-vos entre
 as obras impressas neste anno Academico as Ephemerides
 nauticas para o de 1825, havendo 27 annos que princi-
 piou a publicação deste diario indispensavel para a nave-
 gação alta: o qual he tão apropriado ao seu destino, que
 venceo por este lado o parallelo com a distincta Epheme-
 ride Coninbricence.

A Academia imprimio tambem as taboas perpetuas
 astronomicas para uso da navegação; e entre as suas me-
 morias, abstrahindo as que respeitão a historia das nossas
 navegações antigas, (sendo por isso bem proprias para nos
 excitarem a que restauremos este agente da nossa antiga
 for-

fortuna e gloria), ommittindo mesmo as que tratão do magnetismo, mencionarei aquellas que tem por objecto, = os instrumentos de reflexão = as instrucções e regras praticas relativas á construcção, carregação, e manobra dos navios = a architectura naval = a practica da alagação dos navios = o calculo da longitude simplificando consideravelmente a formula de le Gendre = e notarei finalmente aquella que, tratando da reforma da quinta ordem de marcha, quando o vento alarga, nos mostra ao mesmo tempo o erro de hum tactico distincto, e que as vistas da Academia tem abrangido todos os ramos da marinha.

Esta verdade he tambem demonstrada pelos programas correspondentes, e assaz importantes, entre os quaes se encontrão os seguintes, a saber :

» Assignar os meios mais expeditos, e mais seguros, » para conhecer no mar a distancia e rumo a que se tem » navegado.

» Dada a secção horisontal de hum navio, feita á » flor da agoa, e a sua secção vertical pelo plano da ca- » sa mestra, determinar entre todas as superficies curvas, » continuas e descontinuas, que podem passar pelas linhas » que terminão as sobreditas secções, aquella que, posto » o navio em movimento pela acção do vento sobre as ve- » las, fará que elle experimente nas agoas a minima re- » sistencia : e reciprocamente dada a figura e as dimensões » de hum navio, determinar o angulo que o plano da sec- » ção feita á flor da agoa deve fazer com o plano da casa » mestra, paraque o navio se mova com a maxima velo- » cidade.

» Huma comparação analytica dos differentes metho- » dos de determinar as longitudes no mar, em que se ex- » ponhão as circumstancias mais e menos favoraveis a cada » hum dos mesmos methodos, e o maior erro que pru- » dentemente se pode reccar delles, sendo practicados com » a maior exacção possivel.

» Achar pela observação dos astros a hora de bordo, » quan-

» quando não se vê o horisonte: mostrando juntamente o
 » gráo de confiança merecida pela solução que se der a es-
 » te problema.

» Mostrar o gráo de confiança devido á longitude do
 » navio deduzida da estima, em huma viagem de 30 dias
 » pelo menos: e se convem, ou não, fazer na longitude
 » estimada as emendas indicadas pela differença entre as
 » latitudes observada e estimada: fundado isto no calculo
 » e nas observações.

» Resumo das regras praticas (que se usão) para tra-
 » çar a figura de hum navio sobre os tres planos ortho-
 » gonaes de projecção, mostradas com toda a clareza pos-
 » sivel pelos desenhos correspondentes; e juntamente o
 » calculo pratico do porte e da capacidade do navio.

» Algumas observações de eclipses do sol, ou de oc-
 » cultações de estrellas pela lua, feitas por navegadores
 » portuguezes em portos do Brasil ou da Asia; especifi-
 » cando-se todos os meios e instrumentos empregados nes-
 » tas observações.

» Huma derrota de navegação alta por tempo de hum
 » mez, ou mais, feita em navio portuguez, cujo princi-
 » pal motor seja o fogo: ou huma memoria, na qual se
 » evidencêe a possibilidade e maneira de effectuar a mes-
 » ma navegação vantajosamente nos navios mercantes, e
 » em todas as circumstancias. Será preferivel a memoria,
 » que, alem de desempenhar este assumpto, considerar o
 » motor empregado ao mesmo tempo na cosinha do na-
 » vio, em distillar agoa do mar para os usos ordinarios
 » della, em renovar o ar do porão e das cobertas, em es-
 » gotar o navio, e em defendêlo mediante a projecção
 » de agoa fervente, á semelhança da executada pelos Ame-
 » ricanos Inglezes a bordo da fragata Fulton.»

Programmas estes aos quaes cumpre acrescentar os
 propostos tantas vezes com premio fixo, sem limitação de
 tempo, a saber:

» Huma derrota, em que o uso das observações as-

» tro-

» tronomicas seja assaz frequente, principalmente das
 » distancias da lua ao sol, ou ás estrellas: sendo estas dis-
 » tancias calculadas segundo os methodos, que a Acade-
 » mia tem indicado, e continuar a indicar em as Efeme-
 » rides nauticas, que para uso dos nossos pilotos tem man-
 » dado calcular para todos os annos.

» Huma comparação circumstanciada, e reflectida, das
 » boas ou más qualidades de qualquer navio, observadas
 » nas diversas circumstancias, em que se tenha achado nas
 » suas viagens, com aquellas que devêra ter segundo os
 » principios theoreticos derivados da figura do seu casco,
 » e das posições do seu centro de gravidade, do centro
 » de gravidade da sua parte mergulhada, do metacentro,
 » e do centro velico: sendo estas determinações feitas pe-
 » los methodos mais exactos.»

A tantos e taes trabalhos, executados nas circumstan-
 cias, que ponderei no relatorio da sessão anterior, e nas
 patenteadas pelo Sñr. Muller em 24 de Junho de 1810,
 muitos outros accrescem ordenados pela superioridade, e
 os relativos a hum gabinete de fysica, a outro de histo-
 ria natural, á typografia academica, e a huma livraria mais
 notavel pela qualidade, doque pela não pequena quanti-
 dade dos seus volumes: entrego porém todos ao silencio,
 assimcômo os que respeitão ás artes e officios, ou á me-
 chanica, ás censuras academicas, e ao exame quer dos car-
 torios, e de algumas livrarias do Reino, quer do archivo
 da Torre do tombo, e da livraria do Escorial. Desta sorte
 vou passar mais brevemente á parte quarta e ultima deste
 relatorio, no qual tenho já comprehendido os principaes
 serviços prestados por esta Academia no longo espaço de
 quasi quarenta e quatro annos.

QUARTA PARTE.

Proseguirei mencionando primeiro os individuaes tra-
 balhos academicos executados no anno agora findo; relata-
 rei depois os trabalhos que devemos a mais de hum socio;

e finalizarei referindo as obras offerecidas a esta Academia, já por individuos portuguezes, e já por estrangeiros.

O Sñr. D. Fr. Francisco de S. Luiz abriu a carreira litteraria deste anno, fazendo apresentar a continuação do seu tratado dos synonymos da lingua portugueza, que vêdes reimpresso com este additamento.

O Sñr. Luiz da Silva Mozinho de Albuquerque, depois de haver-nos brindado com a traducção dos seus doze bem desenhados quadros de chimica inorganica, apresentou a primeira parte do seu curso fysico-chimico, que a Academia julgou merecer a luz publica, seguindo-se mandar imprimila, e ficar assim preenchido hum grande vacuo, que havia nas producções litterarias portuguezas.

Demais a mais procurou a Academia corresponder ao distinto auctor, nomeando-o Correspondente, e elevando-o logo depois ao gráo de Socio livre: alem de que, ponderando quanto convem que taes conhecimentos se adiantem, e se diffundão, estabeleceo hum premio a favor daquelle discipulo das novas aulas de fysica e de chimica, que apresentar alguma memoria, na qual se adiante sensivelmente qualquer das ditas sciencias.

O mesmo Sñr. Mozinho não só noticiou as ultimas descobertas de MM. Dbreirer, Thenard, e Dulmas, acerca da influencia dos metaes sobre os fluidos aeriformes, mas tambem executou perante a Academia huma experiencia relativa á prompta determinação dos principios componentes da agoa na presença do platina-esponjoso.

O Sñr. Antonio Diniz do Couto Valente offereceo a Efemeride nautica para o anno 1825, devendo notar-se, que a sua composição se tornou mais trabalhosa, por se não poder fundamentar na do Almanak Inglez tanto quanto atégora se praticava.

O Sñr. Joaquim Pedro Fragoso da Mota de Siqueira lêo-nos o principio de huma memoria sobre as minas de Saxonia; e outra sobre a fabricação do pez e do alcatrão na marinha grande.

O Sñr. Luiz Gomes de Carvalho offerreco-nos huma interessante memoria sobre a restauração das barras dos portos, considerando-os primeiro em geral, e contemplando especialmente os de Portugal, entre os quaes trata mais especialmente do Douro.

Tereis, Senhores, a satisfação de ouvir ler hum extracto desta memoria de hum portuguez, antes de cuja existencia ninguem levou a concha de S. Martinho, e as barras de Aveiro, e do Porto, ao gráo de melhoramento em que hoje as vemos, e desfructamos, com evidente vantagem publica em mais de hum sentido; sendo por tanto muito distincto o merecimento que fez entrar no numero dos correspondentes desta Academia o auctor de tão notavel escrito; no qual se evidencêa o muito que a possivel restauração das barras, dependente alias da distancia das margens, da dureza relativa destas margens, e do fundo, tambem depende da igualdade ou quasi igualdade das mesmas margens de sua foz; e da quasi perpendicularidade dellas a respeito das costas immediatas.

O Sñr. Fr. Fortunato de S. Boaventura dobrando a satisfação dos seus deveres academicos, não obstante a de muitos outros que tem tido a seu cargo, enviou-nos duas memorias, em huma das quaes trata do portuguez Diogo Lobo Rebello, escritor theológico e politico de nossos antigos tempos; a quem Barbosa na sua bibliotheca denomina Diogo Lopes Rebello: e na outra memoria pertende fazer mais illustre a do Chronista mór Fr. Bernardo de Brito.

O Sñr. Manoel José Pires lêo huma traducção da oração *pro Ligario*.

O Sñr. Barão de Eschwege apresentou hum curioso mappa das alturas de diversos lugares de Portugal sobre o nivel do mar, e das qualidades dos terrenos adjacentes.

O Sñr. Ignacio Antonio da Fonseca Benevides recitou a continuação de huma memoria medico-botanica sobre as plantas venenosas portuguezas.

O Sñr. Joaquim Baptista offereceo huma memoria sobre as caldas que chama de Lafões, e que tambem são denominadas de S. Pedro do Sul.

O Sñr. Manoel José Maria da Costa e Sá vai ler-vos o elogio do nosso distincto e fallecido socio o Sñr. Alexandre Antonio das Neves, que tambem foi Guarda mór da Academia; e hum dos maiores zeladores do progresso academico: este elogio contemplando-o como homem, como litterato, e como membro da Academia, patentear-vos ha o bom aparo da penna do seu escritor, e por isso me abstenho de todo o toque de qualificação á cerca d'elle.

O Sñr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo apresentou-nos a sua Flora alimentar e pharmaceutica portugueza, escrita em o nosso idioma: com esta Flora, depois de se lhe ajuntar hum indice lusitano, poderá qualquer portuguez adestrar-se nos conhecimentos botanicos; pois adquirindo os elementos da lingoagem, e da sciencia, mediante o estudo do compendio escrito em portuguez pelo Sñr. Felis de Avellar Brotero, pode applicar esta lingoagem ás plantas de vulgar conhecimento, servindo-se da nova Flora; e habilitar-se desta sorte, quer para elevar-se a maiores conhecimentos botanicos, quer para fazer mais util a mesma Flora, addicionando-lhe descripções da cultura, das propriedades, e dos usos das plantas alli mencionadas, cujo numero anda por quinhentos, e parece que pode ser augmentado. (c).

O Sñr. Visconde de Santarem offereceo consideraveis additamentos ás suas assaz conhecidas memorias sobre os manuscritos, que, existindo nas bibliothecas Parisienses, pertencem ao Direito publico externo e diplomatico de Portugal: o distincto conceito, que corresponde a este manuscrito, alem d'ê assaz prefixado pelas ditas memorias impressas, vai agora mesmo ser manifestado pela leitura de alguns dos additamentos offerecidos.

Finalmente o Secretario fez presente huma succinta memoria sobre a navegação e commercio do Rio de Janeiro;

Tres forão as commissões que tiverão effectivo exercicio no decurso de todo o anno agora concluido; a saber: a commissão de historia, a commissão das Cortes, e a Instituição vaccinica.

Proseguio a primeira na distincta satisfação dos seus deveres publicando o quinto volume de ineditos, que tive a honra de apresentar, e que que já descrevi quando tratei de todos; alem de que preparou materiaes para o sexto volume, que vai ser impresso: em casa do Sñr. Francisco Nunes Franklin forão tiradas e confrontadas as copias dos documentos, ou manuscritos impressos naquelle volume, cuja revisão principiando em cada folha a cargo do mesmo socio, tem sido concluida pelo Sñr. Francisco Manoel Trigo; estes Socios juntos com os Senhores João Pedro Ribeiro, Francisco Ribeiro Dosguimarães, e Joaquim José da Costa de Macedo formão presentemente a referida commissão de historia.

A commissão das Cortes publicou as de Lamego; as de Coimbra celebradas no anno 1211, e extrahidas de dois diversos documentos, que na impressão marchão confrontados entre si; ségundo-se a estas Cortes as de Coimbra, celebradas no anno 1229; e a estas o principio das que forão convocadas no anno 1253.

Em quanto á Instituição vaccinica, tomando a Academia em consideração o que lhe representou depois da sua mudança para a Estrella, obteve de S. Magestade (cujo coração verdadeiramente paternal se regozija annuindo a tudo quanto pode melhorar a sorte de seus fieis portuguezes) que em vez de hum estabelecimento nesta capital, houvesse dois alem do existente nas casas da Academia, a saber: hum no thesouro velho, e outro no hospital da márinha, cujos locaes, ségundo me foi participado, estão promptos para principiarem a servir.

Se o resultado corresponder á expectativa da benemerita Instituição, crescerá o numero dos vaccinados na capital, e estes encontrando menos incommodo em voltarem

aos

aos lugares da vaccinação satisfarão hum dever, concorrendo para que possa proseguir o beneficio por elles recebido: sendo sem duvida muito estranhavel a falta do cumprimento de tão essencial obrigação, pois desta falta verdadeiramente deshumana he consequencia immediata, e precisa, o augmento do numero das pessoas mortas pelo terrivel mal das bexigas naturaes.

Tratando agora dos offerecimentos feitos á Academia, devo, Senhores, communicar-vos, que o Sñr. Barão de Eschwege apresentou hum mappa geografico da capitania de Minas geraes, e prometteo huma copia delle: accrescendo presentear-nos com quatro volumes escritos em allemão, dois dos quaes intitullou *Jornal do Brazil*, aonde relata parte das suas viagens naquelle paiz, dando ao mesmo tempo varias noticias mineralogicas, geognosticas, e estadisticas respectivas: hum dos outros volumes tem por titulo, *Prospecto geognostico do Brazil, e sobre a matriz dos diamantes*: o quarto volume he intitulado, *Noticias mineralogicas e geognosticas de Portugal e das suas colonias*.

O Sñr. Manoel José Maria da Costa e Sá offereceo huma collecção de noticias manuscritas, concernentes á Cochinchina.

Recebeo-se tambem hum exemplar do *carmen endecasyllabum* de Rezende, impresso em Lisboa no anno 1547, e offerecido á Academia por Joaquim Antonio de Medina.

Mr. Deveze, medico em Pariz, e membro de varias Academias, offereceo alguns impressos relativos á febre amarella, sendo de parecer que não he contagiosa.

Mr. de Chateaufeuf remetteo-nos hum exemplar do seu folheto relativo á mortalidade das mulheres na idade considerada critica de 40 a 50 annos.

O Sñr. Ampere enviou-nos hum exemplar da sua obra sobre os phenomenos electro-magneticos.

O Sñr. Fr. Mattheus da Assumpção, agora nosso correspondente, offereceo-nos hum exemplar da sua traducção da historia das revoluções, escrita por Vertot; outro da

sua cartá apologetica á favor do P. Vieira, e outro do seu sermão em ação de graças pela feliz aclamação de S. Magestade.

O Sñr. Antonio Joaquim de Castro Peixoto, havendo offerecido varios desenhos da sua machina de debulhar trigo, incumbio-se de dirigir a construcção de hum modêlo proprio para se fazerem decisivas experiencias; modêlo que a Academia, sempre propensa para animar tudo o que pode promover o bem dos agricultores, mandou fazer á sua custa: seguindo-se encarregar a classe respectiva de proceder aos mencionados exames praticos, assimcomo ao da memoria, que sobre a dita machina foi apresentada pelo seu auctor.

Pelos Socios da Academia forão distribuidos os exemplares de hum folheto intitulado, *Resposta do Bispo de Angola*, enviados pelo mesmo Sñr. Bispo para se proceder á sua distribuição.

O Sñr. Varnaghen participou haver encontrado nas cinco villas pedra conveniente á lithografia; e forão apresentadas varias estampas lithografiadas nesta cidade por Mr. le Coq.

O Sñr. Alberto Carlos de Menezes offereceo exemplares impressos do balanço do Terreiro publico em 1821, os quaes forão distribuidos na fórma do costume.

O Sñr. Stuart remetteo hum exemplar dos fragmentos de hum Cancioneiro inedito, que mandára imprimir em Pariz, com attenção a estampar imitações das letras do original.

Mr. de Saint-Hilaire mandou exemplares dos seus impresos intitulados, *Rapport sur le voyage dans le Bresil, et les missions du Paraguay = Memoires sur les cucurbitacées = Memoires sur les plantes aux quelles on attribue un placenta central libre*: offerecimento este que foi seguido pelo de varios outros folhetos relativos á Botanica.

Houvemos tambem hum exemplar da oração academica recitada por occasião do nascimento da Serenissima Senhora-

nhora Princeza da Beira (pelo Sñr. José Joaquim da Cruz; e hum exemplar do 1.º volume das obras do Sñr. José Manoel Ribeiro Vieira de Castro.

Monsenhor Ferreira Gordo remetteo a esta Academia hum exemplar da obra intitulada, *La medecine sans medecin*, e acompanhada, assim por varios folhetos, como por pequenos volumes de remedios, que forão submittidos ao exame da classe de sciencias naturaes.

Recebemos tambem huma nova edição da Hygiene militar do Sñr. Kirckoff, accrescentada com duas sessões interessantes sobre o recrutamento, e sobre o serviço da saúde dos exercitos: offerecimento que foi augmentado ultimamente com o de huma dissertação sobre o ar atmosphérico, e a sua influencia na economia animal.

O Sñr. Luiz Pinto Varella enviou-nos varias obras suas impressas e manuscritas.

A Senhora D. Maria José Corrêa da Serra, pertendendo cumprir a vontade de seu fallecido irmão, o Sñr. José Corrêa da Serra nosso distincto socio, remetteo-nos huma copia do *Leal Conselheiro*, escrito pelo Sñr. Rei D. Duarte, e copiado do codice existente em Pariz, do qual tinhamos as notícias publicadas nos interessantes Annaes das sciencias e artes.

O actual Secretario, depois de haver offerecido hum manuscrito, que trata dos governadores de Angola até o fallecido Barão de Mossamedes, offereceo tambem alguns exemplares dos impressos intitulados:

Bosquejo do hum quadro synoptico designador dos homens, e das nações:

Memorias para a historia da chamada regeneração portugueza em 1820:

Tactica naval, e signaes maritimos. Obra esta na qual, não somente se vê pela primeira vez reduzida aquella tactica aos movimentos mais simples, e com balizas, como acontece no exercito; mas tambem se executa o que Mr. Ramatuelle não pôde executar, e se propõe huma no-

va ordem unica, preferivel á de Mr. Grenier: incluíde-se alem disso entre os nossos signaes (tambem pela vez primeira) aquelles que os Inglezes chamão de distancia, e hum dictionario suppridor das faltas do regimento.

Alem destes aperfeiçoamentos imitados da maior nação maritima dos nossos dias, bem como o systema numeral do regimento, encontrão-se neste mesmo regimento, o de se levar os signaes de côres á maior independencia possivel das mesmas côres; o de incluir signaes de figura mais adequados á telegrafia em todos os tempos e lugares; o de se poder expressar de noite quanto se pode dizer no dia mais claro; o de se poder supprir a bordo a falta de bandeiras ou de quaesquer elementos componentes dos signaes do regimento; e o de se haver completado o systema de sorte que pôde servir em qualquer tempo e lugar, para communições de navios entre si, de navios com a terra, e dos telegrafos terrestres, em todas as circumstancias.

A concurso veio huma memoria com a epigrafe: *si desint vires, tamen est laudanda voluntas*: he concernente ao programma que tem por assumpto = a topografia medica de huma grande povoação de Portugal = porém não havendo parecido merecedora de premio, em vez de proclamar com grande prazer o nome do seu auctôr, passarei a fazer cumprir o estatuto academico, apresentando e fazendo queimar a carta devisada pela dita epigrafe.

Julgo em fim haver evidenciado que a Academia tem desempenhado os seus deveres, pondo na mais bem regulada actividade todos os seus meios, que felizmente voltarão ao seu antigo estado, como vos foi notório na sessão anterior; graças á Soberana Munificencia de S. Magestade, que tão promptamente nos reinstallou na posse daquella mesma dotação, com que nós havia habilitado, para nos empregarmos como nos temos empregado no Real Serviço.

Accrescentarei pois tão somente, que a total execução dos estatutos desta Academia não só a tem conduzido

a sobressahir em quanto á nossa antiga Academia de historia, mas tambem a póde conduzir a-comprender todas as sociedades, cuja instituição tenha por objecto o progresso das sciencias e artes em Portugal: sendo consequentemente da maior evidencia o muito que se interessa em conservar, e em promover este importantissimo estabelecimento.

Nestes termos concluirei o presente relatorio, mencionando a offerta do poema latino do Cavalheiro Camberlyn, composto por occasião dos immortaes acontecimentos do anno proximo, e dirigido a S. Magestade: com aquelle Cavalheiro direi finalmente,

*constans tua vivet imago
Cordibus in cunctis, hac vobis templa vovemus.*

N O T A S.

(a) Entre os manuscritos mais modernos parece-me que merece especial menção a = Descrição do estado da provincia de Tras os montes em 1796 por Columbano Pinto Ribeiro de Castro = em hum volume folio; e a = Historia das guerras de Angola em tres volumes folio = parecendo-me tambem que devo mencionar a grande collecção de bilhetes relativos aos documentos para a historia e legislação portugueza, cujo primeiro maço acaba no fim do seculo decimo-terceiro, e os outros proseguem chronologicamente até incluirem o seculo decimo-nono.

(b) A este respeito mencionarei haver no cartorio da Academia hum manuscrito com o titulo seguinte = Resultado de huma resenha geral dos povos de Portugal feita em o anno 1417.

(c) Parece bem notavel que o maior luxo de imprensa praticado na publicação de objectos relativos á nossa flora, e á nossa architectura, não seja obra de portuguezes, mas sim dos estrangeiros Link, Hoffmansegg, e Murphy.

PRO-